

27/3/77 17. desh.

Sintrense, 0

Sesimbra, 0

O NULO ACEITA-SE

Campo Manuel Soares Barreto.
HTMH btfdoãar ãod ãardã ãodo
Árbitro — Manuel Gonçalves
(Leiria).

SINTRENSE — José António; Pedroso Vítor Marques, Luz e Salvador; Anselmo (Rogério), Sérgio II e Juca; Abrantes, Abel (Alcino) e Marquitos (cap.).

SESIMBRA — Alinho; Turíbio, Morais, Almeida e Matine; Santana, Formiga (cap.) e Jorge; Pirata, Charouco (Apolónio) e Castanho.

Logo que o jogo se iniciou, o Sintrense lançou-se ao ataque em busca do golo. Se não o conseguiu isso deve-se à excelente exibição do guardião sesimbrense Alinho, bem secundado pela sua defesa.

Um golo (bem) anulado a Abrantes, por mão na bola e duas perdas de Juca com a baliza à sua mercê foram o saldo atacante do Sintrense.

Entretanto, o Sesimbra que até então tinha jogado com bastantes cautelas defensivas, utilizando o contra-ataque, subiu, animado pelo pseudo azar dos visitados, apontando aceso despique. O Sintrense não conseguia marcar e o Sesimbra através da acção dos seus médios ia levando a água ao seu moíno, isto é, defendia o nulo que servia excelentemente os seus interesses.

A segunda parte trouxe um equilíbrio constante até à altura em que se deu uma evidente quebra física nos homens de Sintra, o que proporcionou ao Sesimbra o domínio das operações até ao apito final do árbitro.

Queremos salientar as boas actuações de Vítor Marques, Luz e Anselmo (enquanto teve forças) no Sintrense e de Alinho, Almeida, Formiga e Santana nos «forasteiros».

Quanto à arbitragem, sem reparos a fazer.

HENRIQUE SEQUERRA